

Preâmbulo (1 de 2)

Na América Latina, somos:

- ótimos para diagnosticar
- muito bons para propor
- ruins para implementar
- e péssimos para avaliar

Política industrial é um caso radical:

- Horizonte longo
- Fatores exógenos são muito relevantes, em especial o câmbio
- É difícil se despir da ideologia

➤ Isso não significa que devemos nos abster de avaliá-la

Preâmbulo (2 de 2)

- Estratégia mais bem sucedida de política industrial foi conceder subsídios contra o cumprimento de metas de exportação
 - Planejamento continua necessário, mas controle é facilitado
- Porém não é mais permitida (OMC)
- Alternativa são ferramentas de planejamento, monitoramento e avaliação, que explicitem os objetivos e encadeamentos das iniciativas e criem indicadores (ex: quadro lógico e BSC)

Conteúdo Local (CL)

- Houve avanço na indústria naval, mas isso basta?
- CL em TICs não avança, mas a culpa é da política industrial?
 - Ou houve sinais contrários, como o câmbio?
- Petrobras é caso semelhante
- Cobrar níveis gerais de CL ou direcioná-lo para bens/serviços visando ganhos tecnológicos?
 - uso geral favorece insumos básicos e setores já competitivos
 - a simples criação de demanda interna não deveria dominar a estratégia de CL
 - formação de competidores globais deve guiar políticas de CL

Margens de preferência (1 de 4)

- Lei nº 12.349/2010 modificou a Lei 8.666/1993, agregando um novo princípio às licitações para dar relevância ao poder de compra do Governo como instrumento de promoção do desenvolvimento
 - Art. 3º “... *destinação a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a seleção da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável*”
 - *Margem normal e adicional não pode ultrapassar 25%*
- *Instrumento básico e de amplo uso internacionalmente*
- *Logo, sua criação foi positiva, mas o uso é ainda incipiente*
 - *Fármacos e TICs podem induzir expressivos ganhos tecnológicos*
 - *Equipamentos e bens de capital com roda têm sido outros focos*

Margens de preferência já fixadas (2 de 4)

SETOR	MARGEM DE PREFERÊNCIA		Decreto		
	Produto	Valor	Número	Data	Vigência
TÊXTIL	36 produtos	8%	7.601	07/11/2011	Até 06/05/2012
	Capítulos 61 e 62 da TIP (251 posições) + 12 produtos	20%	7.756	14/06/2012	Até 31/12/2013
			8.167	23/12/2013	Até 31/12/2015
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	Moto	18%	7.709	03/04/2012	Até 11/11/2012
	Retro	10%			
	Moto	25%	7.841	12/11/2012	Até 31/12/2015
	Retro	15%			
	Pás, trator de lagarta e afins	15% e 20%	8.002	14/05/2013	Até 31/12/2015
Máquinas e Equipamentos - Produtos Cap. 84	20% e 15% + 5%	8.224	03/04/2014	Até 31/12/2015	
COMPLEXO SAÚDE	Medicamentos	8%	8.225	03/04/2014	Até 31/12/2015
	Fármacos Biofármacos	20%	7.713	03/04/2012	Até 30/03/2014
		25%			Até 30/3/2017
	Materiais e equipamentos	8%, 15%, 20% e 25%	7.767	27/06/2012	Até 30/06/2017
VEÍCULO FÉRREO	Locomotiva, litorina, VLT, vagão e peças e partes.	20%	7.812	20/09/2012	Até 31/12/2015
PRODUTO INSTITUCIONAL	Papel para impressão	20%	7.810	20/09/2012	Até 31/12/2015
	Disco metálico para moeda	20%	7.843	12/11/2012	Até 31/12/2013
			8.170	23/12/2013	Até 31/12/2015
VEÍCULO TERRESTRE	Caminhões, Furgão p/ambulância e Implementos Rodoviários	17% , 15% e 14%	7.816	28/09/2012	Até 31/12/2013
			8.171	23/12/2013	Até 31/12/2015
	Tratores, implementos e perfuratriz	15% e 20%	7.840	12/11/2012	Até 31/12/2013
VEÍCULO AÉREO	Aeronave	9% + 16%	8.185	17/01/2014	Até 31/12/2015
TECNOLOGICA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Computadores	10% + 10%	8.184	17/01/2014	Até 31/12/2015
	Equipamentos de rede	15% + 10%	7.903	04/02/2013	31/12/2015
	Equipamentos de automação		8.194	12/02/2014	Até 31/12/2015
	Software	0% + 18%	8.186	17/01/2014	Até 31/12/2015
BRINQUEDOS	Brinquedos	10%	8.223	03/04/2015	31/12/2015

Margens de preferência: universo de uso (3 de 4)

Valor das compras dos grupos de materiais mais adquiridos por pregão eletrônico – Órgãos SISG – 2013

Grupos de Materiais (adquiridos por pregão eletrônico)	Valor Compra
Equip. e artigos para uso médico, dentário e veterinário	3.940.692.538
Equip. p/ processamento automático de dados (incluindo firmware), software, acessórios e equipamento de suporte	3.184.786.546
Veículos	2.420.156.066
Mobiliários	2.087.538.758
Subsistência	1.839.609.444
Instrumentos e equip. de laboratório	1.091.315.439
Materiais para construção	931.489.013
Equipamentos para refrigeração, ar condicionado e circulação de ar	803.319.203
Vestuários, equipamentos individuais e insígnias	797.622.995
Equipamento para combate a incêndio, resgate e segurança	710.407.369
Outros Grupos	8.969.926.941
Total	26.776.864.312

Fonte: Comprasnet

Elaboração: SLTI/MP

Margens de preferência: uso efetivo (4 de 4)

- Licitações do Governo Federal com previsão (não uso efetivo) de aplicação de margem de preferência registradas no sistema comprasnet do MPOG
 - 2012 – R\$ 2,5 bilhões
 - 2013 – R\$ 2,6 bilhões

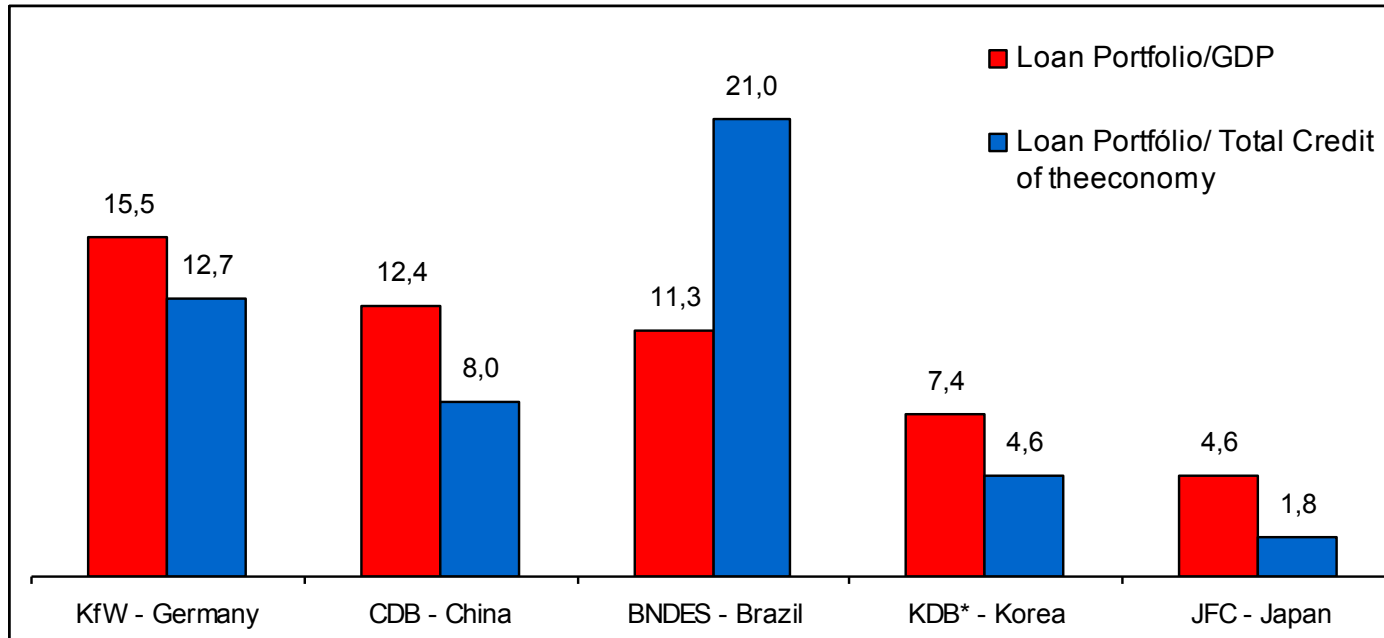
Instituição	%
Ministério da Defesa	33,9
Ministério da Educação	24,5
Ministério da Saúde	23,9
Presidência da República	10
Min. Integração Regional	7,5
Ministério da Justiça	0,2
Total	100

Desonerações fiscais

- Foram um alívio frente ao câmbio valorizado e à cumulatividade do sistema tributário, combatendo o desfavorecimento da produção local frente à importada

BNDES: combate aos sintomas (1 de 2)

- Críticos entendem que, ao capturar os melhores clientes, o BNDES e a TJLP são a causa dos juros altos
- Porém juros elevados são uma falha macroeconômica estrutural relacionada ao balanço de pagamentos e à contenção da inflação
- BNDES provê crédito em R\$ a prazos e taxas compatíveis com o retorno dos negócios, mitigando a restrição de crédito no país



BNDES: combate aos sintomas (2 de 2)

- Custo fiscal dos empréstimos é mitigado ou mesmo compensado pelos benefícios estimados por conta do investimento adicional (Pereira, Simões e Carvalho – texto para discussão IPEA nº 1665)
- PSI trouxe adicionalidade ao investimento em 2009 e 2010, embora com substituição de fontes 2010 em razão do aperto de margens e capacidade de autofinanciamento (a publicar)
- Estudo com dados do Serasa tem resultados no mesmo sentido
- Estudos indicam que o crédito público, em particular o BNDES, fazem as firmas apoiadas elevar o investimento (produtividade), gerar empregos melhores e exportar mais (resenha de Felipe Marques, a ser publicada na Revista do BNDES de julho/2014)

Síntese de 16 avaliações sobre BNDES publicadas em revistas especializadas de 2006 a 2013

Grande maioria: resultados positivos. Muito poucos, resultados “não significativos”. Somente um resultado negativo

Tema	Período de cobertura	Número de estudos	Síntese dos resultados
Emprego	2007 a 2013	4 Estudos	Todos positivos, entre 7 a 10%
Produtividade	2007 a 2011	4 Estudos	2 estudos com resultados positivos; 2 estudos com resultados não significativos, 1 negativo
Desempenho financeiro e governança	2010 a 2012	3 Estudos	Positivo, parcialmente em resultados financeiros. Positivo sobre governança das empresas
Exportações	2006 a 2012	3 Estudos	Positivo
Setores industriais	2010	1 Estudo	Expansão de capacidade produtiva e, parcialmente, de capacidade de inovar
Municípios	2012	1 Estudo	Aumento de arrecadação e melhoria da qualidade de serviços

Avaliações sobre BNDES e Produtividade e Emprego

Autores	Objetivo do artigo	Resultados obtidos
Ottaviano e Sousa, 2007	Impacto do BNDES Automático e do BNDES Finem sobre a produtividade do trabalho das firmas apoiadas	Efeito positivo na produtividade do trabalho para o BNDES Finem e negativo para o BNDES Automático
Ribeiro e DeNegri, 2009	Impacto sobre produtividade total dos fatores das firmas industriais inovadoras	Efeito não significativo do apoio do BNDES.
Coelho e De Negri, 2010.	Impacto na produtividade total dos fatores, produtividade do trabalho, vendas e emprego	Efeito positivo do apoio financeiro do BNDES
Ottaviano e Sousa, 2011	Impacto sobre produtividade do trabalho e sobre produtividade total dos fatores	Efeito não significativo do apoio do BNDES

Título do artigo e Autores	Objetivo do artigo	Resultados obtidos
Pereira, 2007	Impacto no emprego formal das empresas	Efeito positivo (+ 7%). Efeito maior nas MPME vs empresas de grande porte.
Reiff, Santos e Rocha, 2007	Impacto no nível de emprego dos municípios	Efeito positivo na geração de emprego. Para cada R\$ 10 bilhões são gerados, em média, 72 mil empregos formais
DeNegri, Maffioli, Rodriguez e Vázquez, 2011	Impacto no emprego, na produtividade do trabalho e exportação das firmas	Efeito positivo no emprego e nas exportações e não significativo na produtividade do trabalho.
Machado e Parreiras, 2013.	Avaliar o impacto do Cartão BNDES no emprego formal	Efeito positivo (10%) no emprego das empresas apoiadas

Avaliações do BNDES em: desempenho financeiro, exportações, arrecadação e competitividade

Título do artigo e Autores	Objetivo do artigo	Resultados obtidos
Lazzarini, Musacchio, 2010	Impacto do BNDESPAR no desempenho das firmas: 95-2003	Positivo no Retorno sobre ativo e no Ativo imobilizado e não significativo no Acesso a crédito
Lazzarini, Musacchio, Bandeira-de-Mello e Marcon, 2012	Impacto em variáveis financeiras: 2002-2009.	Efeito não significativo exceto redução do custo de capital
Zorman, 2012	Avaliar o impacto na governança das empresas BMF&BOVESPA.	Efeito positivo

Título do artigo e Autores	Objetivo do artigo	Resultados obtidos
Moreira et alli 2006	Impacto BNDES Exim	Efeito positivo do BNDES Exim
Galleti e Hiratuka, 2011	Avaliar o impacto do BNDES Exim	Efeito positivo (15%).
Lobo e Silva, 2012	Avaliar o impacto do BNDES Exim no tempo de permanência das firmas no comércio internacional.	Efeito positivo

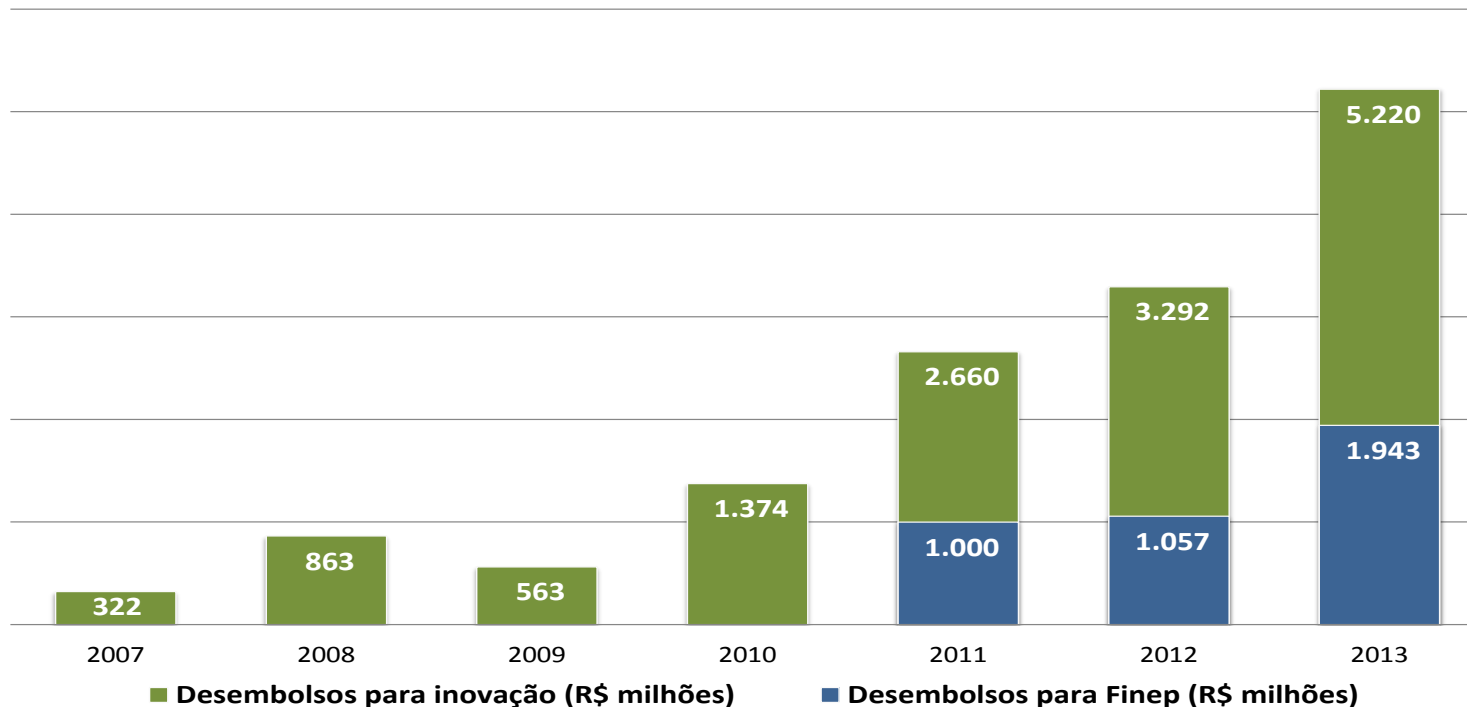
Título do artigo e Autores	Objetivo do artigo	Resultados obtidos
Pieroni, Pereira e Machado, 2010.	Avaliar o impacto do Profarma	Ampliar capacidade produtiva das empresas e adequá-las a normas regulatórias. Ampliar parcialmente capacidade de inovação
Gadenne, 2012	Avaliar o impacto do BNDES PMAT na arrecadação tributária municipal e nos serviços à população	Efeito positivo (11%) na arrecadação municipal e na quantidade e na qualidade dos serviços de educação e saúde prestados

BNDES: tratamento das causas (1 de 3)

- BNDES fortalece o mercado de capitais:
 - ao investir, traz novas empresas para o mercado, desde o capital semente até a abertura de capital, fortalecendo a governança corporativa
 - ao vender, busca pulverizar as operações para formar novos investidores, casos do PIBB e das ofertas de ações do BB (1º grande banco brasileiro a participar do Novo Mercado)
- Três movimentos em renda variável nos últimos anos: apoio à indústria de fundos, operações de internacionalização e com empresas de software e, mais recentemente, participação em grupos que disputam, investem e operam infraestruturas

BNDES: tratamento das causas (2 de 3)

Desembolsos do BNDES para Inovação (em R\$ milhões correntes)



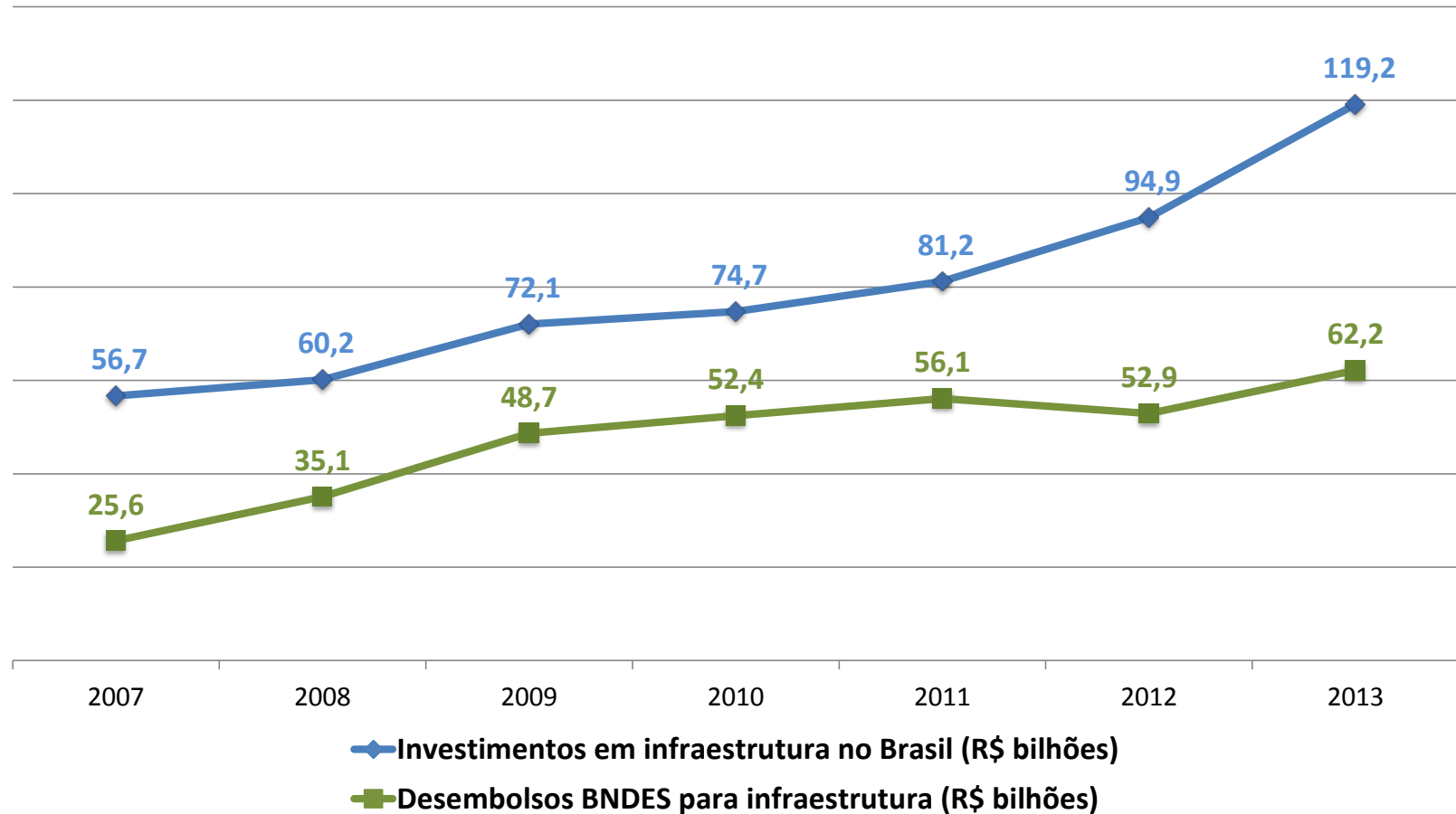
Fonte: BNDES

INOVA EMPRESA (parceria MDIC-MCTI)

- 9 planos lançados (etanol (2), óleo e gás, energia, defesa e aeroespacial, telecomunicações, agronegócios, saúde, sustentabilidade ambiental)
- Meta de contratação de R\$ 32,9 bilhões em dois anos, BNDES 50% do financiamento
- **Até março 2014: selecionados planos de inovação de 331 empresas, totalizando R\$ 24,6 bilhões**

BNDES: tratamento das causas (3 de 3)

Investimentos em Infraestrutura no Brasil e Desembolsos do BNDES para Infraestrutura (em R\$ bilhões correntes)



Fonte: BNDES

Taxa de investimento em infra (FBKF infra / PIB) saiu de 2,04%, em 2005, para 2,65%, em 2013*.
* Investimentos e PIB projetados para 2013







“Campeões Nacionais”

- BNDES há décadas participa de fusões e aquisições
- Como banco público, BNDES é aberto a operar com todas as empresas que tenham risco de crédito aceitável e um bom projeto
 - Não há escolha/favorecimento
- A novidade recente foi ter incorporado um objetivo desafiador: a internacionalização de grupos nacionais
 - Inovação também se faz em setores tradicionais
- BNDES/renda variável: horizonte de longo, frequentemente de dez anos
- Retorno é compatível com os riscos assumidos: historicamente, BNDESPar responde por metade dos lucros e 20% dos ativos do Banco
- Se há uma crítica, é no sentido oposto: grandes operações de renda variável são um instrumento relevante, mas limitado

Carnes (1 de 3): lógica do apoio

- Diagnóstico da PDP: economia brasileira não tinha grupos empresariais fortes mesmo nos setores em que o país tem alta competitividade
- Possibilidade de ganhos com redução de informalidade e indução de melhores práticas socioambientais na cadeia produtiva
- Diferenciação ou valorização de marca
- Internacionalização e diversificação geográfica:
 - flexibilidade a eventuais barreiras não tarifárias
 - possibilidade de atender aos mercados locais com produtos mais adequados, abrindo espaço para elevar margens
 - posicionar as empresas entre as cinco principais de seu mercado
- Diversificação protéica: menos vulnerabilidade a movimento do consumo
- Verticalização: elevar participação de produtos processados, de maior margem e menor volatilidade de demanda (clientes chave: margens ligeiramente menores, mas estáveis)

Carnes (2 de 3): histórico das operações

	2007	2008	2009	2010	2011	Total
	 R\$ 1,36 bi	 R\$ 1 bi			Capitalização das Debêntures	Ações: R\$ 8,3 bi
		Reforço de Estrutura de Capital R\$ 2,5 bi	R\$ 3,5 bi Debêntures Mandatórias			
	IPO R\$ 102 milhões	 R\$ 715 milhões	 R\$ 170 milhões	 R\$ 2,5 bi	Ações: R\$ 1 bi Debêntures: R\$ 2,5 bi	
		Direito de Preferência Follow-on R\$ 5,5 milhões	 R\$ 400 milhões			Ações: R\$ 406 milhões

Carnes (3 de 3): resultados

- Práticas socioambientais na cadeia produtiva: evolução sensível, que já faz parte da estratégia empresarial e de comunicação das empresas
- O abate informal estimado vem caindo consistentemente
- Internacionalização:
 - As empresas apoiadas figuram entre as mais internacionalizadas do Brasil, conforme ranking Fundação Dom Cabral (JBS – 1ª, Marfrig – 6ª e BRF – 37ª)
 - Estão as maiores do setor de proteínas (das 5 maiores, três são brasileiras);
 - Estão presentes ou atendem os principais mercados dos seus produtos
- Diversificação protéica: todas atuam com frango, bovino e suínos, com variações de participação no faturamento total e tipo de produto
- Verticalização: todas evoluíram, sendo que Marfrig e BRF possuem maior participação de industrializados no portfolio